

# Redes Temáticas de Cidades UCCLA

## Protecção e Valorização dos Centros Históricos

### II Encontro Técnico - Guimarães

## Síntese do Encontro

### 1. Local

Auditório do Complexo Multifuncional de Couros | Zona de Couros, Guimarães | Portugal

### 2. Data

27 a 29 de novembro de 2012

### 3. Participantes

**Oradores** (por ordem cronológica de intervenção no Encontro)

Dia 1

Renato Costa | Coordenador das Redes Temáticas UCCLA

Miguel Anacoreta Correia | Secretário Geral da UCCLA

António Magalhães | Presidente da Câmara Municipal de Guimarães (CMG)

Ricardo Rodrigues | Coordenador Técnico da Rede | Câmara Municipal de Guimarães

Albert Cuchí | Professor Doutor, Arquitecto | Universidade Politécnica da Catalunha (Espanha)

Dia 2

José Delvinei Santos | Sub-Secretário de Estado do Património Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria de Estado da Cultura do Distrito Federal de Brasília | Brasil

Rui Pais de Amaral | Arquitecto | Câmara Municipal de Cascais

Alcides Monteiro de Pina | Vice-Presidente e Vereador do Urbanismo da Câmara Municipal de Ribeira Grande de Santiago | Cabo Verde

António Lamas | Presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra Monte da Lua, SA | Sintra

Clara Cabral | Representante da Comissão Nacional da UNESCO

José Luis González | Representante do ProxectoTerra (Colexio Oficial de Arquitectos de Galicia - Espanha)

Francisco Vizeu Pinheiro | Arquitecto | Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais de Macau

### Visita guiada

Dia 3

Ricardo Rodrigues | Coordenador Técnico da Rede | Câmara Municipal de Guimarães

Miguel Frazão | Arquitecto, Coordenador da Divisão do Centro Histórico | Câmara Municipal de Guimarães

António Magalhães | Presidente da Câmara Municipal de Guimarães (CMG)

Elizabete Paiva | Centro Internacional das Artes José de Guimarães

#### 4. Participantes

Participaram também no II Encontro representantes dos Municípios de Lisboa, Sintra, Almada, Oeiras,

#### 4. Enquadramento

No âmbito da Rede Temática de “Protecção e Valorização de Centros Históricos”, a cidade de **Guimarães** (cidade guia da Rede) e a UCCLA, promoveram o 2ª Encontro Técnico da Rede em Guimarães no ano que em se celebra a Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012. O Encontro dá continuidade ao programa de encontros iniciados em janeiro na Cidade Velha, Ribeira Grande de Santiago - Cabo Verde.

#### 5. Programa do Encontro

Terça, 27 ~ Abertura

17h00 entrega de documentação

17h15 abertura oficial

Presidente da Câmara Municipal de Guimarães ~ António Magalhães

Secretário-Geral da UCCLA ~ Miguel Anacoreta

17h30 conferência inaugural

A Cidade Histórica e a Sustentabilidade ~ Albert Cuchi i Burgos

19h30 lançamento da publicação e inauguração da exposição

Caminho da Cidade - Studies in the Historic City of Guimarães

~~~~~

Quarta, 28 ~ Casos de Estudo

9h30 início dos trabalhos

A Gestão (Sustentável) da Protecção e Valorização do Património

9h40 Brasília ~ José Delvinei dos Santos

10h20 Cascais ~ Rui Pais do Amaral

11h00 intervalo

11h15 Ribeira Grande de Santiago ~ Alcides de Pina

11h45 Sintra ~ António Lamas

12h30 debate

Protecção e Valorização do Património e os Jovens

15h00 UNESCO ~ Clara Cabral

16h00 ProxectoTerra ~ José Luis Gonzalez

16h45 intervalo

17h00 Macau ~ Francisco Vizeu Pinheiro

18h45 debate

~~~~~

Quinta, 29 ~ Final

10h00 visita guiada ao centro histórico e obras de  
Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura

## 6. Síntese do Encontro

Deu início ao Encontro o coordenador das Redes Temáticas de Cidades UCCLA, Eng. Renato Costa, seguindo-se as intervenções do Secretário-Geral da UCCLA, Eng. Miguel Anacoreta Correia e do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. António Magalhães. As intervenções permitiram esclarecer alguns dos principais objetivos das Redes de Cidades Temáticas e da UCCLA, enquanto potenciadores de relações em rede no mundo lusófono, bem como do Município de Guimarães enquanto promotor, de longa data, de processos de reabilitação na cidade de Guimarães, com sucessos reconhecidos internacionalmente, e, assim, enquanto entidade capacitada para liderar a Rede Temática para a Protecção e Valorização de Centros Históricos.

O coordenador técnico da Rede, Arq. Ricardo Rodrigues, iniciou a segunda parte da sessão procedendo à apresentação do orador da conferência inaugural. A cidade-guia pretendeu, neste II Encontro, introduzir no debate da Rede um conjunto de temas que contribuam para uma visão alargada dos problemas que assolam os centros históricos, os centros urbanos, e o território do qual fazem parte integrante.

O convite ao Professor Albert Cuchí insere-se nessa pretensão, designadamente de reflexão sobre a sustentabilidade dos nossos centros históricos e cidades. Em pouco mais de uma hora, apresentou uma visão sobre a interdependência histórica entre a “cidade” e o “campo”, entre o “urbano” e o “rural”. O(s) modo(s) como a ocupação do território obedeceu sempre a lógicas de aproveitamento e rentabilização dos recursos existentes – a floresta, a hidrografia, a pecuária, a agricultura – tanto no “campo” como na “cidade histórica”, onde a questões como a gestão dos recursos hídricos e dos resíduos foram sempre consideradas “naturalmente” na concepção da cidade.

Exemplos como Londres, Santiago de Compostela, Siena, Veneza ou Petra (Jordânia) foram aprofundados para exemplificar consequências do referido. As alterações introduzidas naqueles sistemas milenares são radicais, nomeadamente no decurso do século XX altera-se drasticamente o modo de utilizar o território, o solo, a água – e demais recursos naturais. Avanços tecnológicos, transformações nas relações sociais e hábitos culturais – permitiram alterar a forma como usamos os recursos disponíveis e assiste-se a um galopante crescimento de resíduos sólidos, de consumo energético, etc.

Os processos de reabilitação terão de contar, de forma progressiva nas próximas décadas, com uma crescente atenção e revisão de muitos dos processos atualmente correntes. Exigências multidisciplinares que envolvem os materiais de construção, regulamentações locais, nacionais e internacionais; bem como procedimentos e práticas de gestão do Espaço Público.

Foi assim uma abertura inspiradora do II Encontro e lançou muitas questões que não são (ainda) – ou são-no pouco – consideradas na transformação quotidiana do nosso território.

No segundo dia foi apresentado um vasto conjunto de trabalhos que estão em curso nas várias cidades. Brasília centrou a sua apresentação nos problemas que enfrentam na gestão protectora dos valores patrimoniais da cidade – métodos construtivos, tipologias, organização geral da cidade, espaços verdes, espaços públicos, etc. Um caso atípico no âmbito das classificações da UNESCO porquanto está classificado

o projeto da cidade de Brasília mas não a cidade (efectivamente construída) o que, em certa medida, e de acordo com o Dr. José Delvinei Santos, parece interferir na regulamentação e protecção. Brasília é, no conjunto da Rede, um caso especialmente interessante na medida em que se trata da única cidade projetada e construída de raiz e, por outro lado, pela sua jovem idade – que determinou uma cidade construída com tecnologias construtivas muito recentes, estruturadas em betão armado, que exigirão processos de reabilitação muito distintos daqueles que outras cidades da Rede têm de aplicar em construções com dois, três ou quatro séculos de idade.

Seguiu-se Cascais com a sugestão de um método de regulamentação de centros históricos.

A Cidade Velha de Ribeira Grande de Santiago apresentou um conjunto alargado de iniciativas que têm levado a cabo na reabilitação da Cidade Velha. Trata-se de um processo mais recente e com menos recursos materiais e humanos do que os restantes parceiros da Rede facto que não implica a apresentação de resultados, objetivos e planos a prazo. A preocupação e empenhamento que o executivo municipal está a prestar à reabilitação da Cidade Velha determinou um pedido, no decorrer da apresentação do Dr. Alcides de Pina, à Rede Temática de ajuda técnica à equipa municipal de Ribeira Grande de Santiago.

A Parques de Sintra, Monte da Lua – S.A. apresentou, a convite da cidade-guia, o trabalho que vem desenvolvendo na gestão do património construído (edifícios, espaços públicos, muros, etc.), no património natural (parques, jardins, florestas, etc.) e na sustentabilidade desta gestão, designadamente sustentabilidade económica. A aposta no rigor técnico das intervenções e em soluções cuidadas ao nível da comunicação e divulgação têm sido decisivas para as crescentes receitas bem como uma gestão conjunta de diversos equipamentos, com custos, assim, diluídos e recursos maximizados. Uma receita que, do ponto de vista do Professor António Lamas, pode ser implementada, com sucesso, noutros casos como, por exemplo Guimarães: o Castelo, Paços dos Duques, Colina Sagrada, Museu de Alberto Sampaio – entre outros, eventualmente – poderiam, em modalidade a pormenorizar constituir equipas de manutenção, de gestão, promoção, etc. conjuntas; bem como estratégias de bilheteira, comunicação, etc. unas, sob a responsabilidade de uma empresa única.

Após o almoço, o II Encontro contou com a colaboração da Comissão Nacional da UNESCO, tendo sido possível conhecer o trabalho que a UNESCO tem vindo a desenvolver a nível mundial e, concretamente, em Portugal, bem como os esforços que têm vindo a ser encetados no sentido de divulgação e promoção do Património material e imaterial nacional.

Também com objetivos muito claros de divulgação e promoção, agora dirigidos aos diversos níveis do ensino obrigatório galego, apresentou o ProxectoTerra o trabalho que vem desenvolvendo ao longo de mais de dez anos. Os conteúdos do projecto, metodologias, objetivos bem como o alargamento da rede – no ano transacto o Município de Guimarães e o COAG (Colexio Oficial de Arquitectos de Galicia) celebraram um protocolo de colaboração do qual resultaram mais de seiscentos visitantes, entre alunos e professores galegos, a Guimarães. Os exemplos dados a conhecer são universais, podendo ser adaptados às diferentes realidades das cidades/países da Rede, facto que, certamente, será enriquecedor para os participantes.

A última apresentação da tarde coube a Macau que, para além de projetos de reabilitação de espaço público e edifícios, fez menção também a iniciativas de divulgação do património junto da população, designadamente da população mais jovem. Trata-se de um caso, Macau, bastante distinto dos demais pela grande e rápida transformação que vem sofrendo, mais ainda após o “handover”, bem como pela afamada situação financeira resultante da expansão do negócio dos Casinos.

A sessão terminou conforme programado, com interação dos assistentes em presença e, assim, promovendo o debate e esclarecimento.

No terceiro, e último dia, foi realizada uma visita a alguns pontos importantes do centro histórico de Guimarães – a Colina Sagrada, Campo de São Mamede, Castelo, Paço dos Duques, Largo do Carmo, Largo Cónego José Maria Gomes (da Câmara), Praça de Santiago, Largo da Oliveira, Largo Condessa do Juncal, Toural. Terminou a manhã, e o II Encontro, com uma visita ao edifício mais emblemático do evento Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, a Plataforma das Artes – Centro Internacional das Artes José de Guimarães e à exposição “Para Além da História”.

Terminou a visita e o II Encontro pelas 13:00h.

## **7. Síntese das conclusões e Programação para 2013**

Está em curso, paralelamente ao presente documento, a elaboração de relatório sobre as actividades realizadas pela Rede até à data, os seus resultados e perspectivas para a evolução da Rede.

## **8. Cidades-membro da Rede (em constante actualização)**

Guimarães

Belém do Pará

Macau

Maputo

Ribeira Grande de Santiago

Sintra

Lisboa

Huambo

Praia

Cascais

Brasília

Benguela

Bissau

Santo António

## 10. Consideração final

Este documento encontra-se ainda em fase de conclusão. Como sempre, no âmbito desta Rede, solicitamos a Vossa colaboração, comentários, sugestões, por forma a enriquecer o documento final.

Guimarães, dezembro de 2012

O Coordenador Técnico

Ricardo Rodrigues